



## EIXO 3. ESG – SINERGIA ENTRE GESTÃO E ASSISTÊNCIA, MANEJO DE CRISE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA POR EQUIPE DE ENFERMAGEM EM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO ESPECIALIZADO, CENAS DE UMA PESQUISA CARTOGRÁFICA

QualiJuntos, 1ª edição, de 30/09/2025 a 01/10/2025  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-161-5

ALBA; Sarita Cruz<sup>1</sup>, SANTORO; Jacqueline Victoria Nunes<sup>2</sup>, FREITAS; Manuela Maniks Diniz<sup>3</sup>, SILVA; Marli Novaes<sup>4</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O manejo de crises em crianças e adolescentes internados em hospitais psiquiátricos configura um dos maiores desafios da assistência em saúde mental, pois exige intervenções rápidas, seguras e humanizadas. Nesse processo, a equipe de enfermagem ocupa posição central, estando diretamente envolvida na contenção de riscos, na mediação das relações com familiares e no suporte ao tratamento interdisciplinar. A efetividade dessas ações, no entanto, depende não apenas da competência técnica, mas também da articulação com a gestão institucional, que deve assegurar recursos, protocolos e condições éticas de cuidado. A incorporação dos princípios de *Environmental, Social and Governance* (ESG) amplia esse horizonte, ao valorizar práticas assistenciais sustentáveis, socialmente responsáveis e orientadas por governança participativa. Assim, o alinhamento entre gestão e enfermagem possibilita enfrentar a crise como oportunidade de reorganização do cuidado, fortalecendo práticas éticas, seguras e inovadoras. O método cartográfico, originalmente sistematizado por Deleuze e Guattari na obra *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia* (1980-1997), vem sendo amplamente incorporado à pesquisa em saúde no Brasil, sobretudo como ferramenta de acompanhamento e intervenção em processos de trabalho e gestão. Ao contrário de abordagens descritivas tradicionais, a cartografia propõe acompanhar processos em seu devir, propõe uma lógica inversa à metodologia tradicional: em vez de definir objetivos desde o início, é o percurso empírico — o “caminhar” da pesquisa — que orienta as metas e o rigor metodológico. O rigor não está na rigidez, mas na disposição de acompanhar o que emerge na convivência com o pesquisado. **Objetivo:** Aperfeiçoar a atuação da equipe de enfermagem nos manejos de crise, analisando implicações ético-políticas e organizacionais. **Método:** Será utilizada a cartografia como estratégia metodológica, entendida não apenas como técnica de coleta de dados, mas como uma prática de pesquisa-intervenção que acompanha processos em movimento. O método cartográfico propõe acompanhar cenas do cotidiano institucional, registrando fluxos, tensões e modos de atuação da equipe de enfermagem durante o manejo de crises em crianças e

<sup>1</sup> Instituto de psiquiatria HCFMUSP, sarita.alba@hc.fm.usp.br

<sup>2</sup> Instituto de psiquiatria HCFMUSP, jacqueline.santoro@hc.fm.usp.br

<sup>3</sup> Instituto de psiquiatria HCFMUSP, manuela.dfreitas@hc.fm.usp.br

<sup>4</sup> Instituto de psiquiatria HCFMUSP, marli.novaes@hc.fm.usp.br

adolescentes. Para isso, o pesquisador se insere no campo de forma implicada, produzindo diários de observação, registros narrativos e rodas de conversa com profissionais, gestores, pares, entre outros sujeitos que auxiliariam o desenvolvimento da pesquisa. O **objetivo** é construir um mapa vivo, que não se limita à descrição factual, mas evidencia forças ético-políticas, condições estruturais e linhas de fuga que atravessam a prática assistencial. Nesse sentido, a cartografia permitirá compreender como gestão e assistência se articulam sob os princípios ESG, revelando estratégias de cuidado, barreiras institucionais e potências de inovação. **Resultados:** Após mapear práticas colaborativas, identificar barreiras estruturais e registrar inovações de cuidado, foi possível estruturar, em diferentes instâncias institucionais, oportunidades de capacitação simultânea e gratuita para técnicos de enfermagem de dois turnos distintos. Esses profissionais participaram de um workshop sobre manejo clínico de transtornos de desregulação emocional, organizado a partir de conversas com os responsáveis pelo evento e da análise das necessidades da assistência direta ao paciente. A iniciativa refletiu em impactos positivos na assistência, fortalecendo a integração entre cuidado, ensino e pesquisa, por meio da articulação com diversos setores do hospital. Como resultado, observou-se menor desgaste das equipes, maior engajamento nos processos e ampliação do conhecimento técnico-científico e da segurança assistencial. **Discussão:** Pretende-se refletir sobre a interface entre sustentabilidade, governança e assistência em saúde mental. **Conclusão:** Espera-se demonstrar que a sinergia gestão–assistência fortalece práticas éticas, humanizadas e sustentáveis. **Referências bibliográficas:** CARROLL, Archie B.; BROWN, Jill A. Corporate social responsibility: A review of current concepts, research, and issues. *International Journal of Corporate Social Responsibility*, v. 3, n. 1, p. 1–7, 2018. PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (orgs.). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2015. PEREIRA, M. A.; LIMA, R. F.; SANTOS, D. G. Gestão e cuidado em hospitais psiquiátricos: desafios da integração interdisciplinar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 4, e20200225, 2020. **SILVA, T. L.; AZEVEDO, D. M.; ROCHA, R. M.** Atuação da equipe de enfermagem no manejo da crise em saúde mental. *Revista de Enfermagem UFPE*, v. 14, e243299, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2022.v32n1/e320113/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem psiquiátrica, manejo de crise na Infância e adolescência, ESG em saúde

<sup>1</sup> Instituto de psiquiatria HCFMUSP, sarita.alba@hc.fm.usp.br

<sup>2</sup> Instituto de psiquiatria HCFMUSP, jacqueline.santoro@hc.fm.usp.br

<sup>3</sup> Instituto de psiquiatria HCFMUSP, manuela.dfreitas@hc.fm.usp.br

<sup>4</sup> Instituto de psiquiatria HCFMUSP, marli.novaes@hc.fm.usp.br